

## FORMAÇÃO DO BANCO DE IMAGEM E SOM DO MUSEU ETNOGRÁFICO DA COLÔNIA MACIEL

**DAL FORNO, Rodrigo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> *Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ – ICH – UFPEL*  
[cobainpd@hotmail.com](mailto:cobainpd@hotmail.com)

**CERQUEIRA, Fábio Vergara<sup>2</sup>**

<sup>2</sup> *Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ – ICH – UFPEL*  
[fabiovergara@uol.com.br](mailto:fabiovergara@uol.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de criação do Banco de Imagem e Som do Museu Etnográfico da Colônia Maciel – MECOM, vinculado ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ/UFPEL, objetiva a criação de um banco de dados devidamente catalogado e sistematizado das três grandes coleções que compõem o acervo do museu: o acervo oral, o acervo material, e o acervo visual. A criação deste banco de dados está inserida na perspectiva proposta pelo MECOM, de valorização da memória histórica da imigração italiana em Pelotas, assim como um resgate da identidade étnica deste grupo. O referido banco de imagem e som ainda objetiva uma maior divulgação do próprio museu, assim como uma ampliação na fomentação e desenvolvimento da pesquisa referente ao acervo, para que com isto se revele todo o potencial histórico-cultural contido nestas coleções.

O Museu Etnográfico da Colônia Maciel está localizado na Vila Maciel, 8º distrito do município de Pelotas a, aproximadamente 45 km do centro urbano, através da BR 392 em direção ao município de Canguçu. A ideia de criação do Museu surgiu a partir do ano de 2000, através de um projeto de pesquisa desenvolvido pelo LEPAARQ, que visava investigar a trajetória histórica italiana na região de Pelotas. A escolha da Colônia Maciel como núcleo central desta pesquisa se guiou por dois critérios: 1) é a mais representativa da presença italiana na região; 2) apesar ter sido implantada pelo governo imperial, nunca foi reconhecida como tal (ANJOS, 1999), gerando forte descontentamento na comunidade local.

No ano de 2006, o museu foi inaugurado oficialmente, tendo como sede o prédio da antiga Escola Garibaldi (construído em 1929), funcionando e sendo mantido desde então pelo Instituto de Memória e Patrimônio, por meio de uma parceria firmada entre este, a Universidade Federal de Pelotas e a Prefeitura Municipal de Pelotas. Atualmente o seu acervo conta com aproximadamente 4.000 itens, sendo que a proposta expográfica do museu se baseia em um diálogo triangular entre as três grandes coleções que compõem o acervo. Visando á criação de um banco de dados, investe-se na conclusão do processo de catalogação dos acervos.

O Banco de Imagem e Som do Museu Etnográfico da Colônia Maciel é feito por partes. Uma vez que já se avançou significativamente no trabalho de catalogação dos acervos materiais (os objetos antigos) e visuais (sobretudo fotografias antigas originais e cópias digitalizadas), a prioridade no momento é consolidar o acervo oral, que compreende as entrevistas feitas utilizando a técnica da história oral, realizadas pela equipe do Museu com descendentes de italianos durante os anos de 2000 a 2006. Atualmente o acervo conta com cerca de trinta e

quatro depoimentos, que devem passar por várias etapas: digitalização dos áudios, transcrição, revisão e, por fim, organização digital dos depoimentos no banco de dados, visando a facilitar o acesso ao acervo e a disponibilização para a pesquisa.

## 2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

As atividades relativas à coleção oral do acervo do MECOM foram guiadas pela metodologia em História Oral. Entendemos aqui a história oral como uma técnica para a produção do conhecimento histórico, caracterizada por uma série de procedimentos técnicos e teóricos, ou seja, um conjunto de procedimentos que constituem sua realização (MEIHY & HOLANDA, 2007). Neste sentido a história oral é concebida como um projeto que compreende diversas e complexas etapas, que, de forma resumida, passam pela definição de um tema e de possíveis colaboradores a serem entrevistados, a elaboração de um roteiro de entrevistas, a apreensão de registros orais por via de gravadores eletrônicos, e então a transcrição destes registros orais, realizando a sua passagem para o documento escrito, entre outros desdobramentos.

Devido ao acervo oral do museu já estar composto e ter ultrapassado a maioria destas etapas, as atividades realizadas consistiram basicamente em duas importantes tarefas: a digitalização das fitas VHS, visando à composição do acervo digital, e o processo de *transcrição* destes áudios. Uma vez que o banco de dados perfaz um conjunto de 34 depoimentos, nesta fase é necessário o controle para que todos os depoimentos recebam tratamento homogêneo, controlando que todos passem por todas as etapas de processamento da documentação. A transcrição dos depoimentos consiste na passagem do oral para o escrito (MEIHY, 1998). Este procedimento de transcrição se dá visando a sua disponibilização e auxílio a pesquisa científica. Pois é a partir da entrevista vertida para o escrito, materializada no papel, ou congelando as narrativas das memórias, que ela pode passar a ser analisada e interpretada (MEIHY; HOLANDA, 2007).

Nos trabalhos com as transcrições do MECOM, seguiu-se o uso da *transcrição absoluta, ou literal*, constando no depoimento escrito as interferências no decorrer da entrevista, como barulhos externos e erros de linguagens, o mais próximo possível do contido no áudio original. Pois com alterações em dialetos e erros gramaticais, se corre o risco de retirar o sentimento, a "vida" presente na narrativa do entrevistado (THOMPSON, 1992). É apenas em um processo seguinte, de revisão, e *textualização* da entrevista que são decididas questões referentes a devidas alterações nestas particularidades.

Existem ainda outras preocupações presentes nos procedimentos do fazer em História Oral, como o cuidado de conservação das fitas e áudios, e o uso de *cartas de cessão*. De acordo com esta, nenhuma informação presente nas entrevistas pode ser publicada ou divulgada sem que o devido colaborador da entrevista conceda seus direitos e a autorize. O que demonstra um grande comprometimento e respeito com o colaborador entrevistado.

Acreditamos que a grande contribuição da História Oral está contida no caráter abrangente e democrático propiciado pela apreensão destas narrativas orais. O uso sistemático de depoimentos orais possibilita à História Oral esclarecer trajetórias ou processos, que não possuem outra forma de serem compreendidos (FERREIRA; AMADO, 2006). Portanto, na ausência da documentação escrita, a única considerada relevante e confiável para a historiografia convencional, a História Oral apresenta-se como uma solução eficaz. Contudo, como lembram Meihy e Holanda, não se deve encarar a História Oral como apenas uma alternativa na

ausência de documentações convencionais, ou complementação desta documentação: a História Oral deve ser assumida isoladamente, com sua carga de valor próprio para o estudo de aspectos subjetivos e ainda não revelados pela documentação escrita (MEIHY; HOLANDA, 2007). Neste quadro de estudo subjetivo, e com fontes escritas escassas, encaixa-se a trajetória de italianos em Pelotas. Esta reduzida quantidade de registros escritos, juntamente às particularidades da trajetória histórica destes imigrantes, faz com que se tornem imprescindíveis as participações de indivíduos conhecedores da memória da comunidade local para o entendimento histórico da Colônia Maciel.

Cabe ainda ressaltar que o conteúdo das narrativas orais é fortemente marcado pela subjetividade, devido à especificidade das memórias narradas, o que exige do pesquisador uma análise crítica e uma pesquisa minuciosa de confronto de informações.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da conclusão do tratamento do acervo oral, que deve ser finalizada em alguns meses, quando estiverem concluídos os trabalhos com a digitalização e transcrição das entrevistas, será possível realizar a catalogação deste acervo e disponibilizá-lo para a pesquisa por meio de um site do Museu na internet. No banco de dados, estas informações complementarão a base de dados composta também pelos dados catalogados das coleções materiais (objetos) e imagéticas (fotografias).

Até o momento foi possível perceber, através do tratamento do acervo oral, o grande potencial deste para a pesquisa na área histórica da imigração italiana, assim como para a compreensão dos diversos aspectos que compreendem a trajetória destes italianos na Colônia Maciel, desde a fundação da colônia aos dias de hoje. Inúmeras pesquisas temáticas poderão ser realizadas.

Diversos aspectos relativos à vida destes indivíduos na colônia são passagens muito constantes nos depoimentos destes ítalo-descendentes, prenes de emoção e importância na vida familiar, pois são elementos vividos e passados de geração à geração. Entre estes aspectos, destaquemos a vida doméstica, o trabalho, a educação, o lazer, a religiosidade, as lembranças da vida e histórias contadas pelos avôs e avós a cerca da vinda da Itália, dos tempos iniciais e dificuldades na colônia. Tudo isto, fornecem-nos uma variedade de temas para estudo, considerando-se sempre as singularidades e alcances das memórias narradas, confrontando-as com outros tipos de informações e fontes históricas.

Neste sentido a importância de um banco de dados disponível para a pesquisa se mostra de grande importância. É extremamente necessário para a produção do conhecimento histórico que estas fontes sejam preservadas para as futuras gerações e disponibilizadas para que sirvam de objeto para pesquisas, que propiciem novas análises e enfoques, para que assim se revele todo o potencial de registro histórico cultural deste acervo oral.

### **4. CONCLUSÕES**

Portanto, a proposta do projeto de *Formação do Banco de Imagem e Som do Museu Etnográfico da Colônia Maciel* se insere na perspectiva já presente na proposta do museu, de reforço na preservação da memória histórica da imigração italiana e valorização da identidade étnica dos ítalo-descendentes.

Do mesmo modo, a organização, catalogação e criação deste banco de dados objetivam a salvaguarda desta documentação histórica oral. Com isto, visa a alcançar uma maior divulgação e uso de pesquisadores sobre as três grandes

coleções que compreendem o acervo, revelando e explorando todo o seu potencial. Buscamos ainda propiciar uma ampliação no quadro de divulgação e visitação do Museu, como também subsidiar a elaboração de novas exposições e eventos relativos à instituição.

## 5. REFERÊNCIAS

ANJOS, Marcos Hallal dos. Italianos e modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX. **História em Revista**, Pelotas, 1999, p. 33-47.

CERQUEIRA, F. V.; GEHRKE, C.; PEIXOTO, L. S.. Museu Etnográfico da Colônia Maciel. trajetória de um equipamento cultural dedicado à memória da comunidade ítalo descendente de Pelotas. **Revista Memória em Rede**. Publicação do Programa de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural. Vol. 1, n. 1, 2009, p. 70-85.

AMADO, Janaína; FERREIRA, M.M. **Usos & Abusos da história oral**. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **A Manual de História Oral**. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: Como fazer, Como pensar**. São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

PEIXOTO, Luciana da Silva. **Memória da imigração italiana em Pelotas/RS. Colônia Maciel: lembranças, imagens e coisas**. Pelotas: UFPel, 2003. (Monografia de Conclusão do Curso de História da UFPel).

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: História Oral**. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1992.